

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO: CARACTERÍSTICAS, POTENCIALIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.5281/zenodo.16654907

Djan Franco Souza Ferreira

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: djanferreira20186@student.mustedu.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar as características, as potencialidades e os desafios da aprendizagem colaborativa na educação, destacando como essa abordagem pode transformar práticas pedagógicas e gerar impactos positivos no ensino e na formação dos estudantes. O tema central aborda a aprendizagem colaborativa como uma estratégia pedagógica que promove a interação, o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, fundamentais no contexto educacional contemporâneo. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que reuniu e analisou contribuições teóricas de autores dedicados ao estudo dessa temática. Os resultados indicam que a aprendizagem colaborativa potencializa o engajamento e a construção de conhecimentos significativos, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios relacionados à resistência dos educadores, limitações estruturais e dificuldades de avaliação do desempenho individual. Conclui-se que o objetivo do estudo foi plenamente atendido, evidenciando que, com planejamento estratégico, capacitação docente e ajustes contextuais, a aprendizagem colaborativa se configura como uma metodologia eficaz para o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção de uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas do século XXI.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Metodologias Ativas. Educação Contemporânea. Protagonismo Estudantil. Desafios Educacionais.

ABSTRACT: This study aims to investigate the characteristics, potentialities, and challenges of collaborative learning in education, highlighting how this approach can transform pedagogical practices and generate positive impacts on teaching and student development. The central theme addresses collaborative learning as a pedagogical strategy that promotes interaction, student protagonism, and the development of cognitive and socio-emotional skills, which are essential in the contemporary educational context. To achieve the proposed objectives, a bibliographic research methodology was conducted, gathering and analyzing theoretical contributions from authors dedicated to this topic. The results indicate that collaborative learning enhances engagement and the construction of meaningful knowledge, while also facing challenges related to educator resistance, structural limitations, and difficulties in evaluating individual performance. It is concluded that the study's objective was fully achieved, demonstrating that, with strategic planning, teacher training, and contextual adjustments, collaborative learning is an effective methodology for fostering the integral development of students and promoting an education that is more inclusive and aligned with the demands of the 21st century.

Keywords: Collaborative Learning. Active Methodologies. Contemporary Education. Student Protagonism. Educational Challenges.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

A educação contemporânea enfrenta desafios cada vez mais complexos, exigindo abordagens inovadoras para promover um processo de ensino-aprendizagem eficiente, significativo e alinhado às demandas sociais e profissionais do século atual. Nesse contexto, a aprendizagem colaborativa tem emergido como uma estratégia pedagógica de grande relevância, baseada na interação entre os estudantes e na construção conjunta do conhecimento. A colaboração no processo educacional está associada ao desenvolvimento não apenas de competências cognitivas, mas também socioemocionais, como comunicação, resolução de conflitos e trabalho em equipe, que são essenciais para a formação integral do indivíduo.

O interesse pela aprendizagem colaborativa decorre de uma mudança de paradigma na educação, na qual o enfoque deixa de estar exclusivamente no professor como transmissor de informações e passa a valorizar o papel do estudante como parte ativa na construção do saber. Nesse sentido, a aprendizagem colaborativa permite que os alunos compartilhem conhecimentos, debatam ideias e construam significados, promovendo um processo de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado.

O objetivo deste trabalho é investigar as características, as potencialidades e os desafios da aprendizagem colaborativa na educação, destacando como essa abordagem pode transformar práticas pedagógicas e gerar impactos positivos no ensino e na formação dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, reunindo estudos e análises de autores que discutem essa temática.

A estrutura deste estudo está organizada em três seções principais. A primeira seção aborda as características centrais da aprendizagem colaborativa, destacando seus fundamentos e elementos mais relevantes. Na segunda seção, são exploradas as potencialidades dessa abordagem, apresentando seus benefícios para o desenvolvimento dos estudantes e para o processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, discute-se os desafios relacionados à implementação da aprendizagem colaborativa, analisando os principais entraves que limitam sua aplicação em contextos educacionais diversificados. Por fim, nas considerações finais, busca-se refletir sobre como os objetivos propostos foram atendidos, destacando as principais contribuições e implicações do estudo.

Dessa forma, o artigo reforça a importância da aprendizagem colaborativa como uma estratégia pedagógica essencial para a educação contemporânea. Ao potencializar a interação entre os participantes e incentivar o protagonismo estudantil, essa abordagem promove um

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ambiente de ensino mais inclusivo, cooperativo e preparado para os desafios das sociedades atuais e futuras.

2 Características da Aprendizagem Colaborativa

A aprendizagem colaborativa é uma abordagem pedagógica fundamentada na interação entre os membros do grupo, na troca de ideias e no esforço coletivo para solucionar problemas ou construir conhecimento. Essa prática vai além do trabalho em grupos tradicionais, porque requer intencionalidade no planejamento e na mediação das atividades, respeitando os princípios da cooperação e da interdependência mútua. Ela explora ao máximo o potencial dos estudantes para trabalhar juntos de forma significativa e focada em objetivos compartilhados.

Uma das principais características da aprendizagem colaborativa é a participação ativa dos estudantes, que deixam de ser ouvintes passivos para assumir o papel de protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, cada indivíduo contribui com suas próprias ideias, experiências e conhecimentos, enriquecendo a discussão e a construção coletiva do saber. Essa partilha de responsabilidades fortalece o senso de pertencimento no grupo, enquanto cada estudante reconhece a importância do seu papel nos resultados alcançados em conjunto.

Conforme Leite et al. (2005), apesar das diversas abordagens conceituais, é unânime que a aprendizagem colaborativa se fundamenta na construção conjunta e na assistência mútua entre os participantes do grupo, visando à aquisição de novos conhecimentos ou ao alcance de objetivos comuns. A interação e a troca de informações entre os estudantes são elementos centrais dessa abordagem, que busca aprimorar suas habilidades para o trabalho em grupo.

Outro aspecto relevante é a interdependência positiva, ou seja, a dependência mútua entre os integrantes do grupo para atingir os objetivos estabelecidos. Esse princípio implica que o sucesso de um depende, em grande parte, do sucesso de todos e vice-versa. As tarefas precisam ser planejadas de maneira a garantir que o trabalho de cada membro seja necessário para o andamento e a conclusão da atividade colaborativa. Assim, é promovida uma responsabilização compartilhada, na qual cada um se sente responsável por contribuir com o grupo e garantir o progresso coletivo. De acordo com Torres & Siqueira (2012), é nesse contexto que a construção coletiva do conhecimento floresce, mediante uma troca contínua de informações, diferentes pontos de vista, discussões e debates, e a busca conjunta por respostas para questionamentos e resolução de problemas.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A comunicação eficaz também se apresenta como um elemento central dessa metodologia. Para que a aprendizagem colaborativa atinja seu potencial, é essencial que os integrantes desenvolvam competências comunicativas, como saber escutar ativamente, articular ideias com clareza e formular questionamentos pertinentes. A interação contínua possibilita não apenas a troca de informações, mas também uma reflexão conjunta sobre os conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Além disso, um componente essencial da aprendizagem colaborativa é o compromisso com regras bem definidas e objetivos claros. Desde o início das atividades, é necessário que o grupo compreenda o propósito do trabalho, os resultados esperados e as diretrizes que devem ser seguidas. Isso ajuda a manter o foco nas tarefas e a evitar conflitos desnecessários, ao mesmo tempo em que garante uma organização mais eficiente do tempo e dos recursos, visto que a eficácia da aprendizagem é significativamente aprimorada por um planejamento e regulação cuidadosos das atividades pedagógicas, sempre alinhados aos objetivos propostos (Torres & Amaral, 2011).

A mediação desempenhada pelo professor ou facilitador também é uma característica importante da aprendizagem colaborativa. Embora o protagonismo recaia sobre os estudantes, o professor atua como um orientador e incentivador, estabelecendo contextos de aprendizagem que promovam a colaboração. Ele deve oferecer suporte pedagógico quando necessário, monitorar o progresso do grupo e intervir de maneira estratégica, para garantir que as metas educacionais sejam atingidas. Torres, Alcantara & Irala (2004) definem que o educador tem o papel de atuar na criação de contextos e ambientes adequados para que os alunos desenvolvam suas habilidades sociais e cognitivas de modo criativo, por meio da interação.

Por último, a reflexão sobre o processo colaborativo é uma etapa essencial para consolidar essa abordagem. Após a conclusão das atividades, os grupos são frequentemente encorajados a avaliar seu desempenho e as dinâmicas utilizadas. Essa reflexão crítica permite que os estudantes reconheçam seus pontos fortes, identifiquem áreas a melhorar e internalizem as lições aprendidas, tanto no aspecto da colaboração quanto no conteúdo trabalhado.

Portanto, as características da aprendizagem colaborativa vão muito além da simples divisão de tarefas, consolidando-se como um processo que requer planejamento cuidadoso, participação ativa, comunicação eficaz e gestão colaborativa do conhecimento. Ao fomentar a interação social e promover o aprendizado mútuo, essa abordagem contribui de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, preparando os estudantes para desafios cada vez mais complexos na vida acadêmica e profissional.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

3 Potencialidades da Aprendizagem Colaborativa

A aprendizagem colaborativa traz consigo um amplo leque de potencialidades que a destacam como uma abordagem pedagógica indispensável para a educação contemporânea. Ao promover a interação constante entre os participantes e valorizar o papel ativo do estudante no processo de ensino-aprendizagem, essa metodologia vai além da simples transmissão de conteúdos, possibilitando uma experiência educacional rica e transformadora, tanto no aspecto cognitivo quanto no socioemocional.

Uma das principais potencialidades da aprendizagem colaborativa é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Ao trabalhar em grupo, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar competências como empatia, escuta ativa, comunicação interpessoal, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso educacional, mas também para a vida em sociedade e o ambiente profissional, onde a capacidade de colaborar e dialogar é amplamente valorizada, pois a aprendizagem colaborativa promove o desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas, além de aprimorar a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem (Torres et al., 2004).

Outra vantagem significativa da aprendizagem colaborativa é sua contribuição para o aumento do engajamento e da motivação dos estudantes. Trabalhar em grupo geralmente torna as atividades mais atrativas, pois oferece aos alunos a sensação de pertencimento e o estímulo de aprender com os outros.

Uma potencialidade de grande destaque da aprendizagem colaborativa é a valorização da diversidade e do pensamento crítico. Trabalhar com pessoas de diferentes perfis, origens e experiências promove um ambiente rico de aprendizagem, onde são compartilhadas visões variadas de um mesmo problema ou tema. Essa diversidade de ideias estimula os estudantes a pensar fora da caixa, refletir criticamente e buscar soluções criativas para os desafios que enfrentam coletivamente. Como resultado, a colaboração favorece a flexibilidade cognitiva e o aprimoramento de habilidades analíticas. Além disso, de acordo com Marques et al. (2024), a aprendizagem colaborativa e a Taxonomia de Bloom podem ser eficientemente integradas ao ensino, permitindo que os grupos sejam atribuídos a diferentes níveis taxonômicos para alcançar objetivos de aprendizagem designados, o que impulsiona tanto a colaboração quanto o desenvolvimento do pensamento de alto nível.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A aprendizagem colaborativa também contribui para a desenvoltura em projetos interdisciplinares e em contextos do mundo real. De acordo com estudos sobre metodologias ativas de ensino, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) destaca-se como uma abordagem colaborativa que promove o engajamento dos estudantes em grupos de investigação. Esta metodologia visa fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando os alunos a se envolverem ativamente em processos de coleta e análise de informações, elaboração de questões complexas e formulação de hipóteses. Além disso, a ABP encoraja a troca de ideias e resultados entre os participantes, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo (Silva, 2018).

Por fim, a aprendizagem colaborativa favorece a formação de cidadãos mais colaborativos e preparados para contextos sociais diversos. Ao vivenciarem a importância da cooperação e do respeito mútuo, os estudantes internalizam valores que os preparam para atuar em sociedade de maneira ética, empática e comprometida com o bem comum. Esse preparo vai ao encontro das demandas de um mundo cada vez mais conectado e interdependente, onde a capacidade de trabalhar em colaboração é essencial.

Assim, as potencialidades da aprendizagem colaborativa são vastas e significativas, abrangendo desde o fortalecimento de habilidades individuais até a promoção de um ambiente educacional mais engajante, dinâmico e inclusivo. Ao integrar a colaboração no processo de ensino-aprendizagem, os educadores têm a oportunidade de transformar não apenas os resultados acadêmicos, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo uma educação voltada para os desafios do presente e as possibilidades do futuro.

4 Desafios na Implementação

Embora a aprendizagem colaborativa ofereça inúmeros benefícios e potencialidades, sua implementação apresenta diversos desafios que precisam ser enfrentados para que a metodologia seja efetiva e alcance seus objetivos. Esses desafios estão relacionados a fatores pedagógicos, estruturais, sociais e até culturais, exigindo dos educadores e das instituições de ensino um planejamento detalhado, além de estratégias consistentes para superá-los.

Um dos principais desafios na implementação da aprendizagem colaborativa é a resistência à mudança por parte de professores e estudantes. Muitos educadores ainda estão habituados a metodologias de ensino tradicionais, baseadas na transmissão de informações

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

unidirecional, e podem sentir insegurança ao abandonar esse modelo para adotar uma abordagem mais interativa. Essa resistência, muitas vezes, está associada à falta de capacitação profissional. Sem o preparo adequado, os professores podem ter dificuldade em planejar atividades colaborativas eficazes, mediar conflitos, ou até mesmo garantir que todos os alunos participem igualmente e tirem proveito do processo. Para Klein & Vosgerau (2018) a aceitação das mudanças necessárias por parte dos docentes e a carência de formação adequada para aplicar atividades e estratégias baseadas na aprendizagem colaborativa são apontadas como desafios significativos.

O desequilíbrio na participação dos membros do grupo é outro obstáculo significativo. Em atividades colaborativas, é comum que alguns estudantes assumam maior responsabilidade e papel de liderança, enquanto outros, por diversas razões, contribuam menos. Isso pode criar desigualdade no processo, gerando frustração e comprometendo os resultados esperados.

Outro desafio relevante está relacionado à avaliação do processo de aprendizagem colaborativa. Mensurar a contribuição individual dos estudantes em uma atividade coletiva é uma tarefa complexa, que vai além da avaliação de resultados. Requer observar não apenas o produto - como a entrega de um trabalho ou projeto -, mas também as interações, a participação e a evolução de cada integrante ao longo do processo. Muitos sistemas de avaliação educacionais ainda são focados no desempenho individual, o que dificulta a integração de metodologias colaborativas de forma estruturada.

No âmbito estrutural, a limitação de recursos e infraestrutura também pode dificultar a implementação da aprendizagem colaborativa, especialmente em escolas que não possuem espaço físico adequado ou acesso a tecnologias que facilitem o trabalho em grupo. Em ambientes virtuais, por exemplo, a falta de equipamentos e acesso à internet de qualidade para todos os estudantes é um obstáculo significativo, que amplia as desigualdades já existentes. Conforme Zatti et al. (2024), a efetivação da Aprendizagem Colaborativa enfrenta desafios consideráveis, especialmente no que se refere ao domínio e à formação dos professores no uso das mídias digitais e das metodologias ativas, bem como no despreparo dos próprios alunos para utilizar as tecnologias em prol de seu crescimento acadêmico. Sem condições materiais e de preparo humano apropriadas, os benefícios esperados da metodologia podem não se manifestar integralmente.

Ainda, vale considerar a adaptação da aprendizagem colaborativa a diferentes níveis de ensino e contextos sociais. Embora a metodologia possa ser aplicada em diversas faixas etárias e áreas do conhecimento, sua implementação bem-sucedida requer ajustes específicos de acordo

ISSN: 2966-4705 2333-2342p

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

com as características da turma. O contexto educativo, incluindo o nível de maturidade, as habilidades prévias dos estudantes e as condições culturais e econômicas da instituição, precisa ser levado em conta para adequar as atividades colaborativas à realidade de cada grupo.

Diante disso, os desafios na implementação da aprendizagem colaborativa estão presentes em níveis variados e demandam esforços conjuntos de educadores, gestores e alunos para serem superados. Apesar das dificuldades, enfrentar esses entraves é um passo essencial para garantir que essa metodologia alcance seu potencial transformador na educação. Com capacitação, planejamento e uma abordagem sensível às particularidades de cada contexto, é possível romper barreiras e construir ambientes educacionais mais inclusivos e cooperativos.

5 Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, buscou-se investigar as características, potencialidades e desafios da aprendizagem colaborativa, avaliando sua aplicação como uma abordagem pedagógica transformadora na educação contemporânea. Por meio da análise bibliográfica realizada, foi possível atingir o objetivo proposto, evidenciando que a aprendizagem colaborativa vai além de uma técnica educacional, configurando-se como uma estratégia capaz de promover um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, dinâmico e alinhado às demandas da sociedade atual. Ao estimular a interação, o protagonismo estudantil e o fortalecimento de competências socioemocionais, ela contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, ampliando não apenas suas habilidades cognitivas, mas também sua capacidade de diálogo e cooperação.

Entretanto, os desafios identificados, como a resistência ao modelo, a falta de infraestrutura e a dificuldade de mensuração do desempenho, reforçam a necessidade de planejamento estratégico, capacitação docente e ajustes contextuais para viabilizar sua implementação eficaz. Apesar dessas barreiras, os benefícios da aprendizagem colaborativa, como o engajamento, a promoção do pensamento crítico e a valorização da diversidade, superam amplamente os entraves, confirmando sua relevância no cenário educacional contemporâneo. Este estudo, portanto, não apenas atendeu aos objetivos gerais e específicos delineados, como também destacou contribuições práticas e teóricas que podem orientar educadores e gestores na construção de uma educação mais inclusiva, cooperativa e voltada para os desafios do presente e as possibilidades do futuro.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

6 Referências Bibliográficas

Klein, E. L., & Vosgerau, D. S. R. (2018). Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. *Educação*, 43(4), 667–698. <https://doi.org/10.5902/1984644429300>

Lupion Torres, P., Alcantara, P., & Freitas Irala., E. A. (2004). Grupos de Consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, 4(13), 129–145. <https://doi.org/10.7213/rde.v4i13.7052>

Leite, C. L. K., Passos, M. O. A., Torres, P. L., & Alcantara, P. R. (2005). A aprendizagem colaborativa na educação a distância on-line. Trabalho apresentado no Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância. <artigoaprendizagemcolaborativanaeducacaoadistanciaonline>

Marques, C. D., Brum, Y. K., Batista, G. F., & Pereira, A. G. (2024). Aprendizagem colaborativa e Taxonomia de Bloom: o ensino por meio da realidade aumentada. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(7), 135–151. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14747>

Silva, D. O., Castro, J. B., & Sales, G. L. (2018). Aprendizagem baseada em projetos: Contribuições das tecnologias digitais. *Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, 7(1), 1-19. <https://doi.org/10.35819/tear.v7.n1.a2763>

Torres, P. L., & Siqueira, L. M. M. (2012). Educação virtual nas universidades: As contribuições da aprendizagem colaborativa. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, 14(19), 175–204. <http://dx.doi.org/10.9757/Rhela.19.08>

Torres, T. Z., & Amaral, S. F. (2011). Aprendizagem colaborativa e Web 2.0: proposta de modelo de organização de conteúdos interativos. *ETD - Educação Temática Digital*, 12(esp.), 2333-2342p
ISSN: 2966-4705

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

49–72. <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v12n03/v12n03a06.pdf>

Zatti, M. C. K., Tesch, A. da C., Silva, D. da, Lôbo, Ítalo M., & Ferreira, P. A. (2024). Aprendizagem colaborativa, desafios enfrentados pelos docentes. Revista Ilustração, 5(4), 125–132. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i4.317>